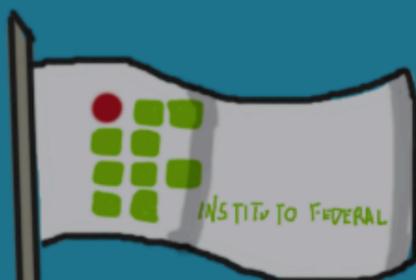


EPTEM HQ

CONHECIMENTO ILUSTRADO

Iljano Bastos de Oliveira

Co-Autoria: Maria de Fátima L. Santos





FICHA TÉCNICA

Nome do projeto: EPT em HQ; Conhecimento Ilustrado

Orientadora/ Co-Autora: Prof^a Dr.^a Maria de Fátima Luz Santos

Texto /Roteiro/ Direção de arte: Iljanio B. de Oliveira

Ilustrações: Denilson dos S. Damascena



O482e Oliveira, Iljanio Bastos de

EPT em HQ: conhecimento ilustrado / Iljanio Bastos de Oliveira; Maria de Fátima Luz Santos; orientadora Maria de Fátima Luz Santos - Salvador, 2025.

31 p.

Produto educacional apresentado ao (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal da Bahia) -- Instituto Federal da Bahia, 2025.

Coautora: Maria de Fátima Luz Santos.

1. Técnicos em assuntos educacionais - TAE. 2. Bases conceituais. 3. Estratégia criativa. 4. Gestão - EPT. 5. Produto educacional. I. Santos, Maria de Fátima Luz, colab. II. Santos, Maria de Fátima Luz, orient. III. TÍTULO.

CDU 658:377



Apresentação

Este produto educacional é resultado da pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado ProfEPT, realizada com os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) do *Campus* Simões Filho. Optou-se por utilizar a pedagogia dos quadrinhos como estratégia criativa, didática e inovadora, a fim de facilitar a compreensão das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A proposta de uma história em quadrinhos (HQ), torna o conteúdo mais acessível para o público destinatário do produto - os TAEs - proporcionando uma experiência de aprendizagem descontraída, significativa e envolvente.

O roteiro da HQ foi construído de modo a apresentar uma progressão narrativa coerente sobre as bases conceituais da EPT, iniciando com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, passando pela trajetória histórica do IFBA e culminando em um debate mais aprofundado sobre essas bases conceituais.

O objetivo principal do produto, para além de atender à exigência como requisito para a conclusão do mestrado, é contemplar uma demanda relativa ao acolhimento de novos servidores no *Campus* Simões Filho. O produto será hospedado na página institucional desse *Campus* para promover seu amplo acesso para a comunidade local.

A perspectiva é de que, futuramente, o produto possa ser aprimorado, adaptado e incorporado às formações destinadas aos novos servidores do IFBA, funcionando como material de apoio complementar a outras iniciativas institucionais que promovem o aprendizado e o fortalecimento da identidade profissional, e também possa ser utilizado em futuras capacitações e programas de acolhimento no âmbito da Rede Federal.

Boa leitura!







Calma, Eduardo! Acho que vamos chegar lá.



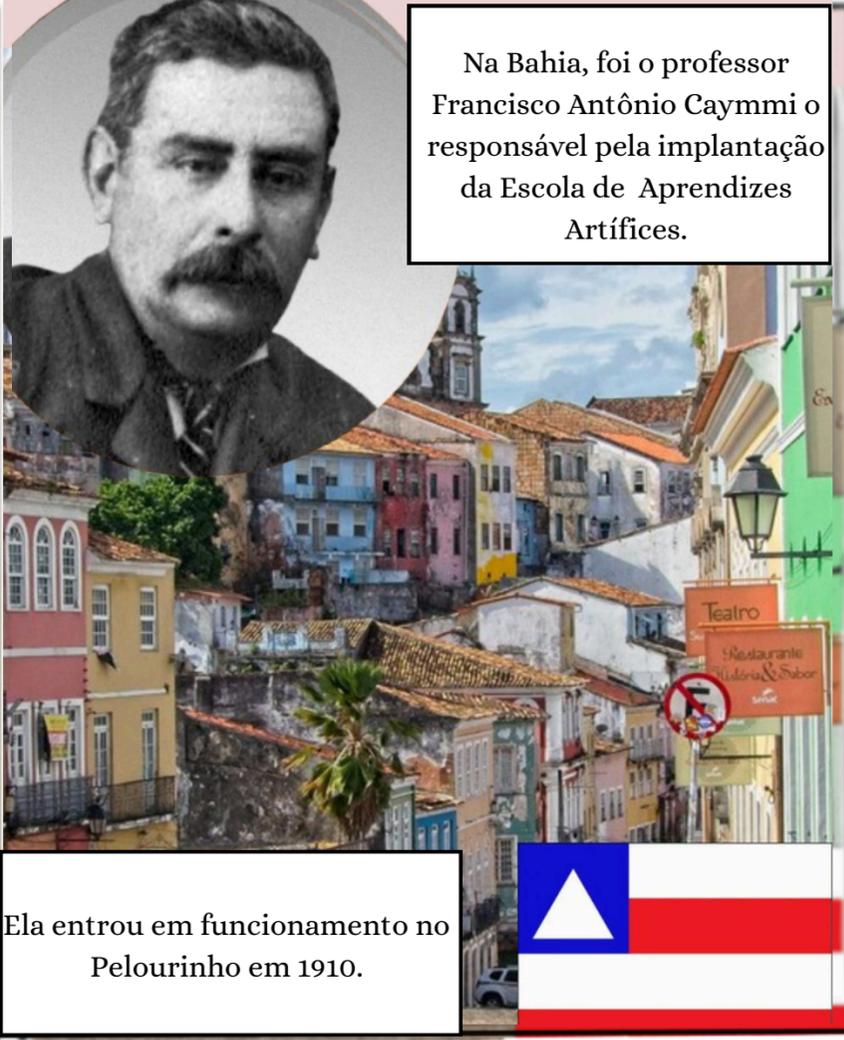
O governo precisava implementar meios para que a classe proletária pudesse garantir o próprio sustento.

Era um controle social dos filhos da classe pobre para que eles não se envolvessem em vícios.



Uma política de caráter moral e assistencialista!

Exatamente!



Na Bahia, foi o professor Francisco Antônio Caymmi o responsável pela implantação da Escola de Aprendizes Artífices.

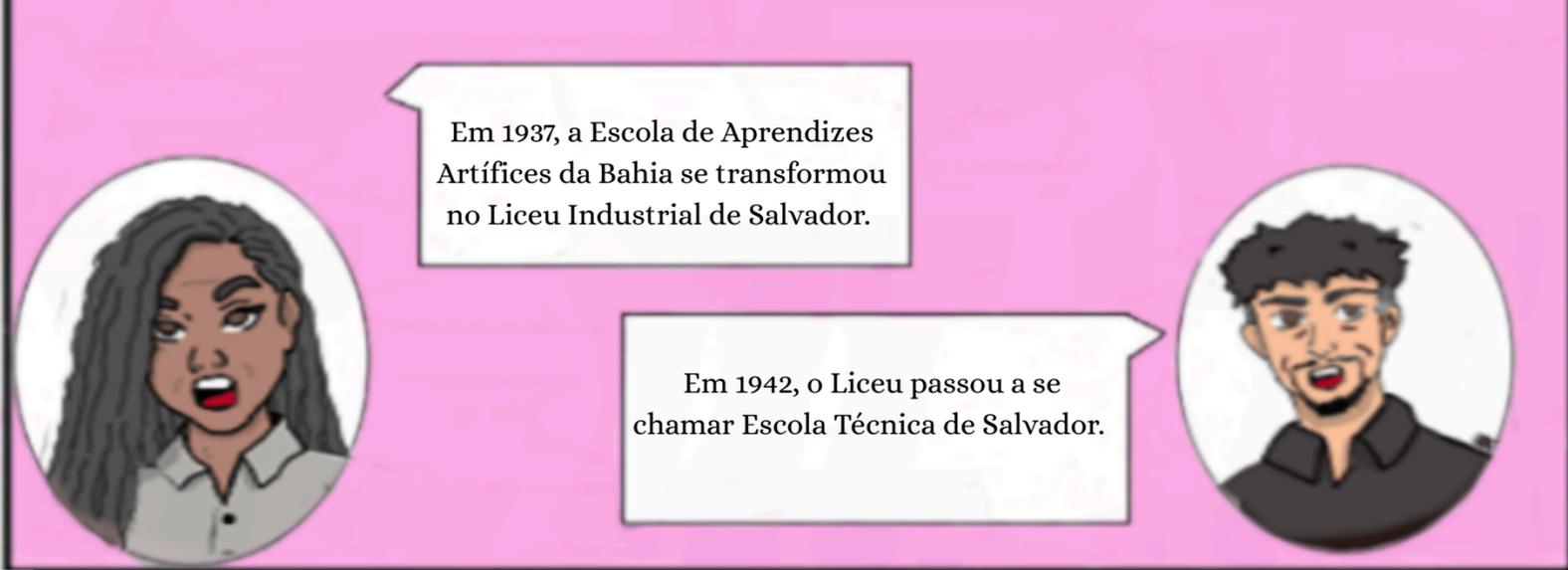
Ela entrou em funcionamento no Pelourinho em 1910.



Em 1912, migrou para o Largo dos Aflitos, onde ficou conhecida como “Escola do Mingau”.

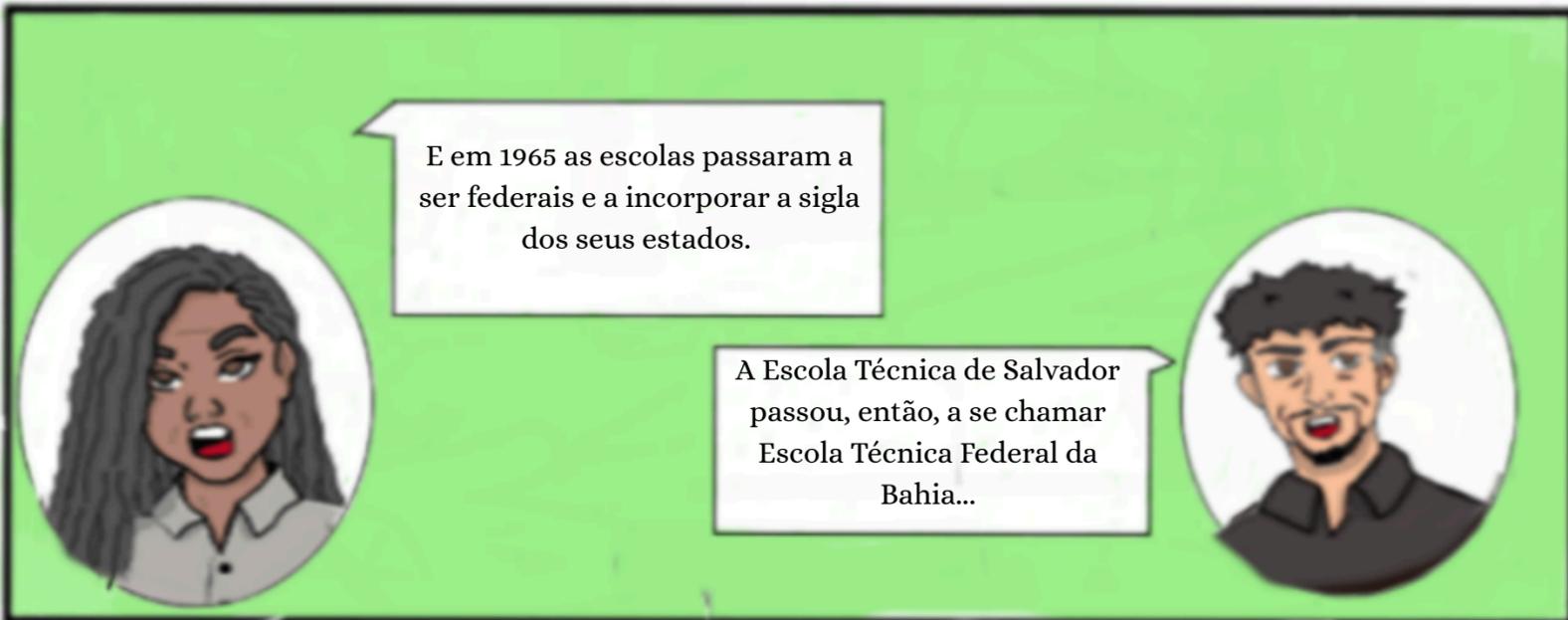


Viu aí Eduardo? Chegou o que você esperava!



Em 1937, a Escola de Aprendizes Artífices da Bahia se transformou no Liceu Industrial de Salvador.

Em 1942, o Liceu passou a se chamar Escola Técnica de Salvador.



E em 1965 as escolas passaram a ser federais e a incorporar a sigla dos seus estados.

A Escola Técnica de Salvador passou, então, a se chamar Escola Técnica Federal da Bahia...



Acho muito importante termos essa formação em EPT.



Verdade, Ana. Conhecermos esse histórico na chegada à instituição é o ideal!



Concordo. Isso colabora para uma atuação mais efetiva e articulada dos TAE.



Ajuda no alinhamento de ações com os objetivos e finalidades do IFBA.



E também na compreensão da missão da instituição.

Em 1993 mais uma mudança!



A Escola Técnica Federal da Bahia passa a se chamar Centro de Educação Federal da Bahia - CEFET.



E finalmente, por meio da Lei nº 11.892/2008 foi criada a Rede Federal.



O CEFET passa a se chamar IFBA, uma instituição dotada de autonomia.

Qual a amplitude dessa autonomia?



Por serem autarquias, são dotados de autonomia administrativa, patrimonial...



...Financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

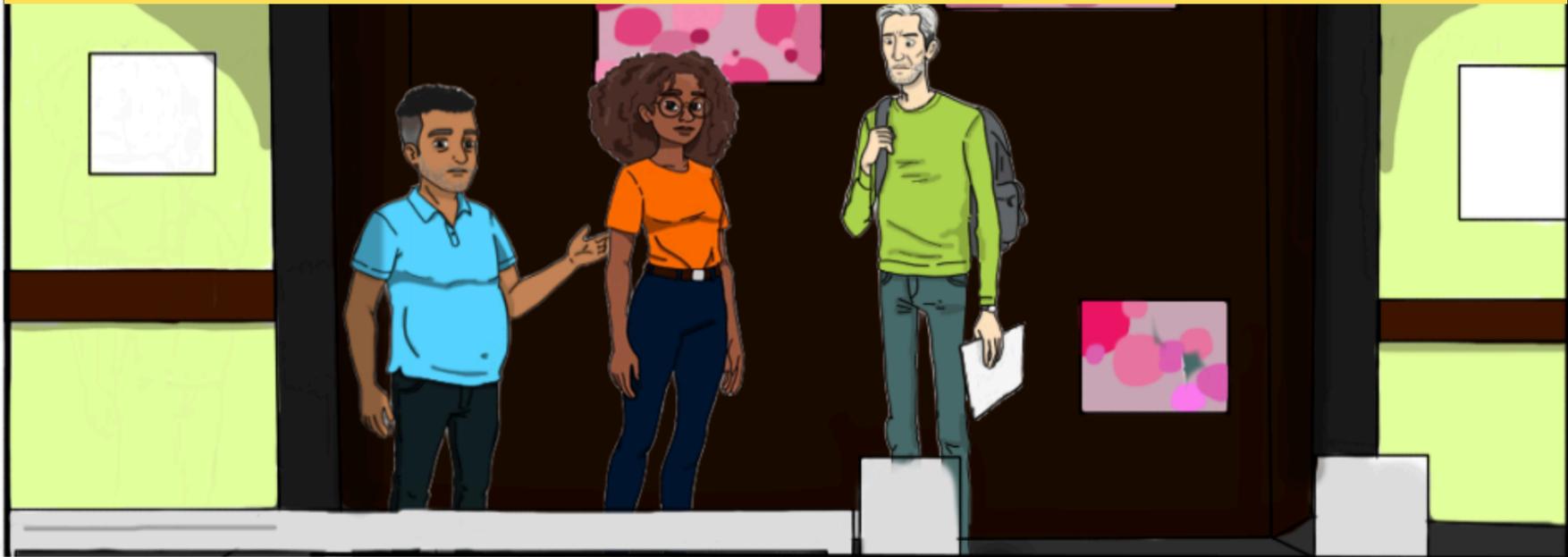


O IFBA, meus amigos, é um projeto grandioso!



Ele contribui com o desenvolvimento socioeconômico local e regional do país.

[...] A contribuição com o progresso socioeconômico local e regional é fundamental, sendo necessário o efetivo diálogo com outras políticas setoriais. Afirma-se, pois, a educação profissional e tecnológica como política pública, não somente pela fonte de financiamento de sua manutenção, mas, principalmente, por seu compromisso com o todo social (Pacheco, 2015, p. 15).



Gente, estou me sentindo muito bem recepcionada!

Esse processo de acolhimento e essa formação em EPT é primordial!

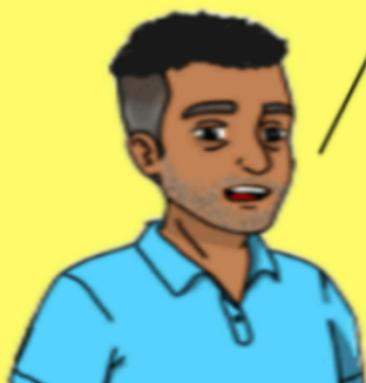


Isso faz garantir qualidade e excelência na oferta dos serviços prestados.

É necessário termos consciência de tudo isso!



Uma coisa que eu não sabia é que os TAEs por interagirem com os educandos, são também educadores.



Verdade? Eu não sabia disso, Pedro. Aí nosso compromisso aumenta!



Isso mesmo, Eduardo.



Agora, vamos combinar: quando começou a falar de bases conceituais, foi tudo novidade!





Realmente Eduardo, as bases têm termos bem diferentes.

De certa forma, entendi muita coisa, mas gostaria de ouvir mais.

Compreendi que a evolução histórica da EPT traz alguns termos que servem de bases conceituais.

Isso mesmo, Pedro! São como âncoras da EPT.

Pois é, Eduardo. Esses termos ajudam na compreensão e na construção de uma educação emancipatória.



...E na formação de sujeitos críticos também!

Então gente! Vamos pesquisar mais durante a semana?



Oi pessoal. Eu sou a prof^a Célia de biologia.

Olá, professora!



Vocês ficaram tão interessados nas bases conceituais que me chamou a atenção.



Ficamos bastante curiosos mesmo, professora!

Vamos falar mais então?



Vamos sim!

Estou pronta!

Eu também estou pronto!









Está relacionada com a divisão da educação?

Sim. À superação da divisão entre a educação básica e a educação profissional.

Não é só aprender uma profissão, pelo que vejo.



É também ter uma formação muito mais ampla.

Exatamente! Isso é uma educação emancipatória.



Aqui no IFBA busca-se uma formação que una os saberes científicos, técnicos e culturais.

Entendi.



Entendi desse modo: Integração não significa apenas a união entre ensino médio e educação profissional.



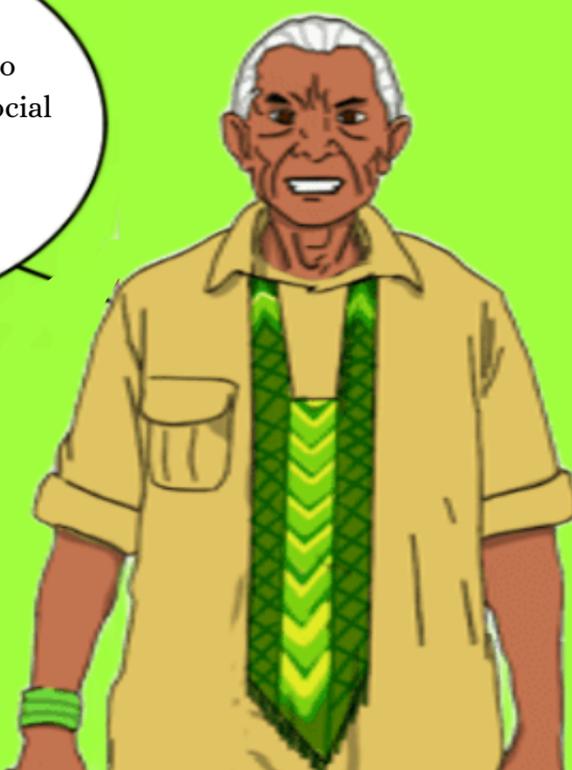
Ah, agora está ficando mais claro!

Exato. O entendimento de integração vai mais além.

Ir mais além, não significa apenas que esteja “unindo”, então?



Exato. é a educação como formativa de construção social no contexto histórico.



Agora os conceitos estão ficando mais claros!



Tá vendo aí, Eduardo!!



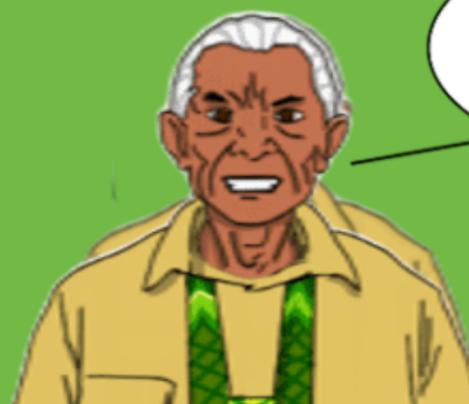
“É a utopia que deve ser perseguida e reforçada pelos IFs” [1]



E a politecnicidade que tem a ver com isso?



Muito simples!



Do ponto de vista do conceito, formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária (Ciavatta, 2014, p.197).

[1] Oliveira, 2023a, p.114



Agora está mais claro!

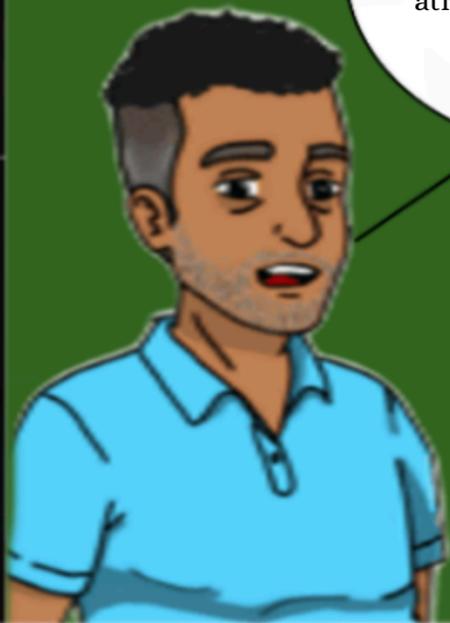
Em resumo, a politecnia flui no sentido de desenvolver o sujeito em seus múltiplos sentidos.



Então não é ter múltiplos saberes sobre uma atividade.



Correto, Eduardo. É sobre compreender a politecnia através de um processo histórico.



Muito bem! E assim, alargar seu campo de visão perante a realidade.

Sintetizando: ela é fundamental para a formação humana!



É derivada dos estudos de Marx, a fim do enfrentamento de uma sociedade capitalista.

Muito bom!!!

Tudo passa a fazer sentido.



Nessa compreensão de trabalho, ciência e cultura é indispensável para que os sujeitos se formem de maneira integral e tornem-se emancipados.





A politecnia está longe de ser um conceito das muitas técnicas.



A primeira vista parecia se tratar das muitas técnicas de aprender!



Ah! Então “é pela formação politécnica que se daria a formação intelectual, física e tecnológica...”

Isso mesmo! O que sugere que o conceito de politecnia pode abarcar a ideia de formação humana integral”[2]



Todo esse conhecimento fará vocês compreenderem melhor a instituição, a sua história, sua missão e isso ajuda no fortalecimento da categoria de TAE!



Dáí vem a omnilateralidade. Como melhor defini-la?

Educação omnilateral significa a concepção de educação ou formação humana que busca atingir todas as dimensões.



Transformar o cidadão de forma integral em todas as suas dimensões?

[2]Moura; Lima Filho; Silva, 2015, p. 1061.



[3]Frigotto, 2012, p.267



Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos.

Pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.”[4]

Não entendi esse final.



Sentidos e habilidades são construídos também historicamente nas interações sociais.

Ela também está ligada à politecnia e a formação integrada?



Sim. Todos estão interligados.

Eles não são sinônimos, Eduardo.



Sim! Eles não são sinônimos, mas são emparelhados quando se trata de uma formação integral.

Você entendeu a mesma coisa, Ana?

[4] Frigotto, 2012, p.267



[...] Poder-se-ia dizer que a politecnia está fortemente vinculada ao trabalho, enquanto a onilateralidade o ultrapassa, podendo-se considerar que se associa muito mais à categoria da práxis. Contudo, é importante ressaltar, não se trata de relações de correspondência e exclusividade, mas de identificar uma vinculação maior entre, de um lado, trabalho e politecnia e, de outro, onilateralidade e práxis (Sousa Junior, 2010, p. 74-75).

[5] Ciavatta; Frigotto; Ramos, 2005, p. 43



...Se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa.

Ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza...

É a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história. [6]



O trabalho é a ação do homem sobre a natureza...



Transformando-a e transformando-se em contrapartida.



Muito interessante!

E, assim, nesse processo de transformação, educando-se.

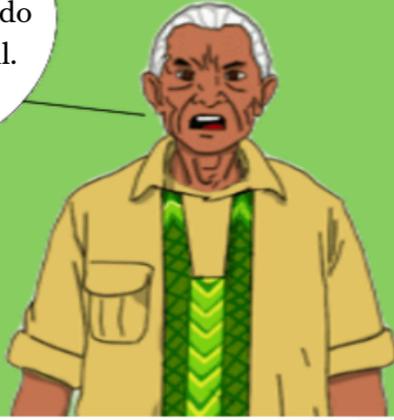
[6] Frigotto, Ciavatta; Ramos, 2005, s.p.



O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como uma potência natural [Naturmacht]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (Marx, 2013, p. 326).



E a escola unitária, como fica nessa história?



Na escola unitária, a teoria e a prática unem-se, gerando um reflexo na vida social.



Em tempo que prepara o jovem para a vida produtiva, é também necessário agregar ao princípio da escola unitária.



Exato. Uma vez que esta poderia oferecer aos jovens estudantes uma interação com o trabalho, orientando-os profissionalmente.



Esse tipo de escola tratava de métodos de ensino?



Não. Ela seria uma alternativa para a integração entre trabalho, ciência e cultura.



A marca dessa escola, Eduardo seria a união entre a escola elementar e média.



Assim, esses conhecimentos seriam apropriados para o desenvolvimento e ampliação das capacidades e potencialidades humanas.



Então, ela apresenta proximidades conceituais com a omnilateralidade e a politecnia advindas de Karl Marx e Friedrich Engels?



Sim, Eduardo. Como disse Ana, vão interligando-se.

A integração, não apenas une ensino médio e profissional, como já disse.



E, portanto, está intimamente ligada aos outros conceitos, Eduardo.

Agora sim, está tudo entendido!



Essa escola é humanista e promove a autonomia no pensamento e na tomada de decisões.

Gramsci também defendia uma escola que superasse a divisão entre trabalho manual e intelectual.



Acho que entendemos bem, professor. Suas explicações foram essenciais.



Vocês entenderam tudo muito bem, ! Com esses conhecimentos serão TAEs diferenciados.

A proposta da escola unitária elaborada por Antônio Gramsci na Itália dos anos de 1930, ao se opor à reforma da educação realizada por Gentile, tem como fundamento a superação da divisão entre trabalho manual e intelectual estabelecida pela divisão da sociedade em classes. A separação entre conhecimentos de cultura geral e de cultura técnica também seria eliminada na escola unitária (Ramos, 2012, p. 343).





Até dizem por aí que sou uma alma penada!



Bem desconfiei que essa nascente tinha coisa! Ele é um fantasma, eu sabia!!



Ei! Eduardo volta aqui!

Nunca mais! Essa nascente é assombrada!

Volta aqui, Eduardo. Foi só uma brincadeira!



Crac!
Crac!

FIM

REFERÊNCIAS

- Clavatta, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte. v.23. n.1. p. 187-205. janabr. 2014. Disponível em: <tps://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Trabalho & Educação. Acesso: em 23 de jul. 2023.
- Clavatta, Maria. Frigotto, Gaudêncio. Ramos, Marise. **A gênese do Decreto nº 5.154/2004**: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: Clavatta, Maria. Frigotto, Gaudêncio. Ramos, Marise. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições. São Paulo-SP, Cortez, 2005. Pg. 21-56. Disponível em: CFI.SULMG23.2: TEXTO 1 - Livro: Currículo Integrado: Concepções e contradições (ifes.edu.br). Acesso em: 15 de nov. 2023.
- Dore, Rosemary. **Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci?** Cad. Cedes, Campinas, v. 34, n. 94, p. 297-316, set.-dez., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622014000300002>. Acesso em: 03 de fev. 2024.
- Frigotto, Gaudêncio. **Educação omnilateral**. In: Alentejano, Paulo; Caldart, Roseli Salette; Frigotto, Galdêncio; Pereira, Isabel Brasil. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro-RJ/S. Paulo-SP: Escola 145 Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ Expressão Popular, p. 267-274, 2012. Disponível em: Livro EPSJV 011000.pdf (fiocruz.br). Acesso em: 20 de jun. 2023.
- Frigotto, Gaudêncio; Clavatta, Maria; Ramos, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores-Excertos**. On line. 2005. Disponível em: http://www.pb.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201179171745208frigotto_ciavatta_ramos_o_trabalho_como_principio_educativo.pdf. Acesso em: 10 de dez. 2023.
- IFBA - Instituto Federal Da Bahia. **História do IFBA**. Salvador-BA, 02 de dez. 2015. Disponível em: História do IFBA — IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia Instituto Federal da Bahia. Acesso em: 23 de jul. 2023.
- Marx, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro I. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: o-capital-livro-1.pdf (ufscar.br). Acesso em: 04 de fev. 2024.
- Moura, Dante Henrique; Lima Filho, Domingos Leite; Silva, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20 n. 63 out.-dez. 2015. Disponível em: RBE_63.indb (scielo.br) Acesso em: 05 de fev. 2024.
- Oliveira, Thiago Fávero de. Entrevista. **Revista Artífices**: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: balanço dos 15 anos. v.4, n.1, p. 142-150. [s.l.], 2023a. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/artifices>. Acesso em: 22 de jan. 2024.
- Pacheco, Eliezer Moreira. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. E-book. Natal-RN: editora do IFRN, 2010. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013>. Acesso em: 25 de maio de 2023.
- Pacheco, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais**: Diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Ebook. IFRN editora. Natal, 2015. Disponível em: Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais - Ebook.pdf (ifrn.edu.br). Acesso em: 21 de jan. 2024.
- Ramos, Marise. **Escola Unitária**. In: Alentejano, Paulo; Caldart, Roseli Salette; Frigotto, Galdêncio; Pereira, Isabel Brasil. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro-RJ/S. Paulo-SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ Expressão Popular, p. 343-349, 2012. Disponível em: Livro EPSJV 011000.pdf (fiocruz.br). Acesso em: 20 de jun. 2023
- Saviani, Dermeval. O choque teórico da politecnicidade. **Trabalho, educação e saúde**. Volume 1. n. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxprrzCX5GYtgFpr7VbhG/>. Acesso em: 22 de jul. 2023.
- Sousa Junior, Justino de. **Marx e a crítica da educação**: da expansão liberaldemocrática à crise regressivo-destrutiva do capital. 2. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010, p. 71-96.